

POLITICA

Eleitos 20% dos índios candidatos

Ao ser aclamada, em Uiracũna, como a mais célebre filha da terra paraibana, a prefeita eleita de São Paulo, Lúcia Erundina, declarou que havia vencido, igualmente, quatro preconceitos: ser mulher, solteira, nordestina e marxista. A prefeita paulista ainda desconhece que seu feito também foi seguido por uma conterrânea de estado, Iraci Cassiano do Nascimento, 44 anos, eleita vice-prefeita do município de Baía da Traição que lutou contra preconceitos semelhantes aos que perseguiram Erundina, com a agravante: além de mulher e nordestina, ela é índia do grupo Potyguara.

Como Erundina, Iraci Cassiano do Nascimento, do PDC, já desempenhou outra função pública antes do último pleito. Em 1982 foi eleita vereadora por seu município, cargo que a credenciou, junto ao eleitorado local, para ascender politicamente.

A vice-prefeita de Baía da Traição faz parte do grupo de sete índios que obtiveram êxito nas urnas em 15 de novembro. Junto ao seu nome figuram, no rol dos vitoriosos, o do cacique Tuxá, Manoel Eduardo Cruz, de Nova Rodela (Bahia), o Pankararu, de Petrolândia (Pernambuco), Ademar Fernandes Barbosa, Pankararé, de Nova Glória (Bahia), Josefa Pereira da Silva Xavier, o Fulni-ô, de Aguas Belas (Pernambuco), Alton Lúcio dos Santos, além de outro Potyguara, João Batista Faustino, e do Tuxá, Romildo Cruz de Araújo, de 22 anos, eleitos vereadores por seus municípios.

Os nomes dos índios eleitos, foram divulgados, ontem, no Recife, pelo superintendente da Funai para o nordeste, Lauri Camargo Rodrigues, que classificou o resultado de 15 de novembro como "uma grande vitória das comunidades indígenas da região". De acordo com ele, 20 por cento dos candidatos índios conseguiram eleger-se

Projeto para construção de uma estrada ligando a aldeia São Domingos, de onde é cacique, até a cidade de Luciara/MT, e um consultório médico dentro da área, para atendimento direto a sua comunidade indígena, são as primeiras medidas a serem tomadas por Carlos Waxmauri Karajá, PDC, um dos dois índios do Centro-Oeste para a Câmara Municipal, no município de Luciara.

Dos 102 votos recebidos, 57 foram conseguidos na sua comunidade, passando a ser considerada uma expressiva votação, já que a população é constituída de 93 pessoas e nem todos são eleitores.

O outro vencedor é o índio Pulu Txukahamae, eleito pelo Distrito de São José do Xingu, pelo PL. Mesmo pertencendo a partidos diferentes, os índios eleitos irão trabalhar pela mesma causa: as comunidades indígenas.

A vitória nas urnas dá ao índio Carlos Karajá a figura o reconhecimento de sua comunidade a esse incansável articulador, visando a demarcação definitiva da área indígena São Domingos, de 5.474 hectares, ocorrida no mês de julho deste ano.

Mais cinco índios disputaram vagas ao mesmo cargo, embora não tenham conseguido a votação necessária, dois pelo estado do Mato Grosso e três pelo novo estado do Tocantins.

NORTE

A causa indígena promete agitar os debates nas Câmaras de Vereadores de vários municípios amazônenses, com a eleição de pelo menos oito índios para desempenhar um mandato parlamentar no próximo ano. São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e São Paulo de Olivença, no Amazonas, e Normandia, em Roraima, terão em suas Câmaras a presença de representantes indígenas que, por certo, deverão de levar a problemática das populações indígenas às Tribunas para um constante debate.

Um levantamento realizado pela Fundação Nacional do Índio a nível nacional mostrou que pelo menos 107 indígenas se candidataram a cargos nas eleições do dia 15 de novembro, em diversos municípios brasileiros.

Em São Gabriel da Cachoeira as chances dos candidatos foram bem maiores, considerando-se que cerca de 90 por cento do eleitorado é de origem indígena.